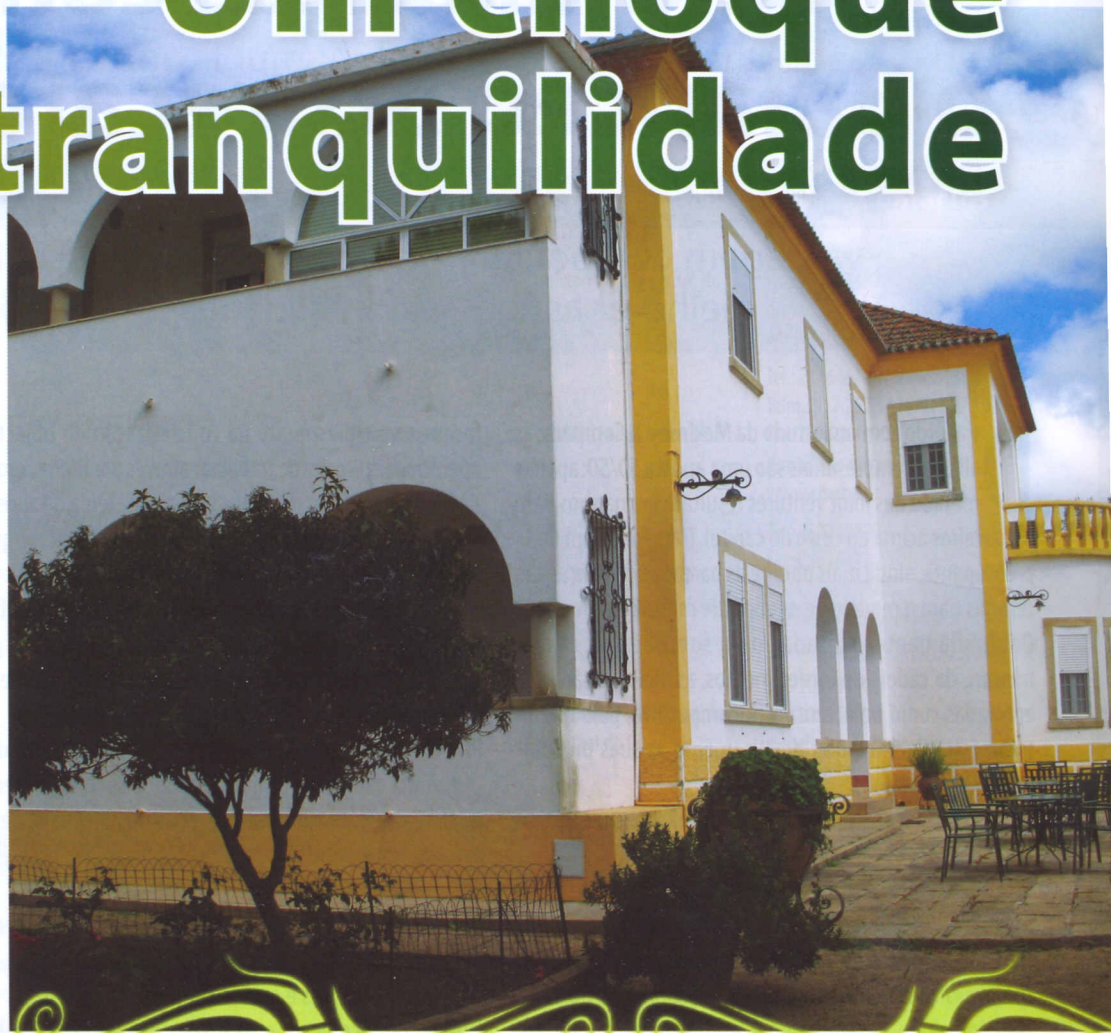


# Um choque de tranquilidade

Por causa duma barragem hidroeléctrica, a Quinta da Bela Vista existe hoje para renovar as energias perdidas de quem por ali passa. E para quem tudo se transforma



Quando, em 1926, José Custódio Nunes iniciou o seu trabalho pioneiro de concepção da barragem da Póvoa, estaria longe de saber o duplo sentido que viria a dar ao conceito de renovação de energias naquela região do Alto Alentejo Interior. É que, por um lado, esta barragem foi a primeira hidroeléctrica em Portugal, com enorme impacto na época, aproveitando o elevado caudal da ribeira de Nisa durante o Inverno, ao descer para o rio Tejo. Acabou ele por ser, então, o “pai” deste tipo de infra-estruturas em solo lusitano, tendo sido inaugurada dois anos depois.

Mas o engenheiro resolveu comprar um terreno ali perto para construir casa, onde se fixou. Era assim que surgia a Quinta da Bela Vista, numa área de 11 hectares, que viria mais tarde a ser herdada por Maria Teresa Monteiro dos Santos, sua sobrinha. E foi logo nessa altura, há quase 21 anos, que a actual proprietária investiu em diversos melhoramentos das casas da quinta – da principal e de outras em

redor, que serviam de apoio –, nas peças de mobiliário autênticas e diversificadas do século XIX e em trabalhos de pintura. A ideia foi abrir as portas da quinta para hóspedes. Legalizada desde então para agroturismo, a Quinta da Bela Vista integra hoje a lista de Solares de Portugal na categoria “Quintas e Herdades” – marca promovida pela TURIHAB - Associação do Turismo de Habitação e ATA - Associação do Turismo de Aldeia.

A casa principal é acolhedora e transborda conforto. Uma vez lá dentro, respira-se tranquilidade e requinte q.b., coerente com a natureza que a envolve. Os dois pisos integram quatro quartos duplos, salas de estar, de jogos de mesa e de refeições. Em seu redor, as três casas que, outrora, serviam de alojamento ao pessoal da quinta funcionam hoje como habitações unifamiliares. De tipologias T1, T2 e T3, são independentes, térreas e equipadas com cozinha/kitchenet.

Nas áreas exteriores, são muitas as razões para se manter ocupado dentro da quinta. Quem se cansar

da piscina, dos campos de ténis e mini-golfe, snooker, pingue-pongue ou dos matraquilhos, pode fazer uma caminhada dentro da propriedade, num circuito de manutenção pedonal, com escalada, slide e ponte Himalaia ao longo do percurso. E há bicicletas para os hóspedes explorarem o terreno ou até mesmo a região. Os curiosos pela vida no campo podem ainda alimentar o diverso gado existente ou dar um passeio a cavalo ou burro. Já ali houve uma vinha e produção vinícola, abandonada há seis anos.

Maria Teresa recebe casais, famílias e grupos de amigos sobretudo aos fins-de-semana e épocas altas, provenientes de todo o País e não só – como escandinavos, alemães e suíços, muitos deles a percorrer o roteiro dos solares. E a casa pode receber também grandes banquetes. Sempre com a mesma hospitalidade.

**Pedro Aleixo Pais**

## A "dádiva" matinal

Quando a Quinta da Bela Vista abriu ao público, a então Direcção Geral do Turismo impunha que servisse refeições, por não existirem restaurantes nas redondezas – hoje serve apenas mediante solicitação prévia. Outra exigência era a confecção do pequeno-almoço, que tinha de incluir ovos mexidos, bacon, toucinho e outras iguarias de cultura internacional. Embora tenha sempre disponíveis, Maria Teresa nunca quis servir essas coisas. "Sabia era fazer o pequeno-almoço da minha avó, que sempre habituou as netas a essa refeição rica

e substancial", explica à INVEST.

Juntou-lhe apenas o sumo de laranja natural e chamou-lhe "pequeno-almoço tradicional", que hoje é o ex-libris obrigatório das manhãs de todos os clientes. Café, leite, chá, enchidos de receita familiar, queijos regionais – incluindo o das cabras ordenhadas diariamente na quinta –, compotas e biscoitos caseiros são servidos numa sala que junta todos os hóspedes numa só mesa. Fazendo-os sentir, bem cedo, que estão mesmo no campo.



## Visitas obrigatórias

O solar que a INVEST lhe propõe este mês fica situado na aldeia de Póvoa e Meadas, concelho de Castelo de Vide, distrito de Portalegre. A seis quilómetros da aldeia, conheça o menir da Póvoa, o mais alto da Península Ibérica. A oeste, a pioneira Barragem da Póvoa dista 3,5 quilómetros e a vila de Nisa apenas mais 10, com as incontornáveis rendas e feltros, artesanato e o queijo. Tem uma estância termal afamada, chamada Fadagosa. A norte fica a aldeia de Montalvão e a barragem de

Cedillo, já na fronteira de Espanha, na confluência entre os rios Tejo e Sever. Do lado sul, Castelo de Vide fica a 13 quilómetros – com as suas 32 igrejas e capelas – e, outros tantos abaixo, o Marvão, com uma vista sublime sobre o Parque Natural da Serra de São Mamede. Em ambas as vilas encontra o que de melhor se confecciona na gastronomia da região. Pelo meio ainda vale a pena subir à Nossa Senhora da Penha para visitar a capela. A capital de distrito fica a 37,5 quilómetros pelo IP2.



Como chegar?



Quer venha do Norte ou do Sul do País, o melhor é seguir pela A1 até Torres Novas e sair para a A23, rumo ao Interior. Depois siga pelo IP2 em direcção a Portalegre/Nisa, passe o rio Tejo e saia 500 metros mais à frente, na saída Albarrol/Monte Claro. Chegado a Nisa, vá na

direcção de Castelo de Vide e depois é só seguir as indicações de Barragem da Póvoa e Póvoa e Meadas. Logo depois da placa de entrada nesta aldeia, o portão da quinta surge à sua esquerda.

Coordenadas GPS: N 39° 30' 12.8" – W 07° 31' 27.2"

[www.revistainvest.pt](http://www.revistainvest.pt)



## Higiene e Limpezas

- De obras
- De escritórios
- Industriais
- De vidros
- Domésticas
- De manutenção

Deixe a higiene e a limpeza dos seus espaços nas mãos de profissionais

Colmeias - Leiria - Apart.126  
2416-902 Leiria Codex  
Tel./Fax: +351 244 724 545  
Telem: +351 964 571 020

[www.clearness.pt](http://www.clearness.pt)  
[geral@clearness.pt](mailto:geral@clearness.pt)